

Desafios e Experiências de Estagiários em Matemática na Unemat: Um Estudo de Caso

Lívia de Alencar Alves¹

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Dilian Martín Sandro de Oliveira²

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

RESUMO

Neste trabalho apresentamos um recorte dos resultados de um estudo cujo objetivo geral foi analisar os desafios enfrentados pelos estagiários de licenciatura em matemática do campus de Barra do Bugres durante o estágio e as estratégias adotadas para superá-los. Para a trajetória da pesquisa nos apoiamos no referencial teórico que discute o processo do estágio. Para a coleta e análise dos dados, utilizou-se como metodologia uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, tendo como delineamento o estudo de caso. O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada, sendo a amostra composta por 16 (dezesseis) estagiários licenciandos em matemática, matriculados no período 2024/2 nas disciplinas de Estágio I, II e III da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Barra do Bugres-MT. Os resultados demonstraram que os estagiários enfrentam desafios como adaptação ao ambiente escolar, gestão da sala de aula e falta de experiência prática, e que as principais estratégias utilizadas no auxílio para superar esses desafios foram: apoio dos professores, uso de recursos pedagógicos e colaboração entre os colegas. Diante disso, destacamos a importância de ouvir o que os estagiários têm a dizer para que as ações de formação sejam mais significativas. Portanto, pensamos que os Estágios Supervisionados precisam ser repensados, para que se conectem melhor com o dia a dia das escolas, promovendo uma maior integração entre a universidade e as escolas, criando espaços de troca e reflexão que realmente ajudem na formação dos professores de Matemática.

Palavras-chave: Estágio; Estagiários de Matemática; Desafios e Estratégias; Experiências.

Challenges and Strategies of Experiences of Mathematics Internship at Unemat: A Case Study

ABSTRACT

In this research we present an excerpt from the results of a study whose general objective was to analyze the challenges faced by mathematics graduating internships at the Barra do Bugres campus during their internship and the strategies adopted to overcome them. For the research trajectory, we relied on the theoretical framework that discusses the internship process. For data collection and analysis, a qualitative, exploratory and descriptive approach was used as a methodology, using a case study as its design. The instrument used was a semi-structured interview, with the sample consisting of 16 (sixteen) interns graduating in mathematics, enrolled in the

¹ Licencianda em Matemática. Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) Graduanda (UNEMAT), Barra do Bugres/MT. Brasil. Endereço para correspondência: Rua Teófilo Barbalho de Oliveira, N° 1120-S - Bairro Jardim Itamaraty, Nova Olímpia/MT, Brasil. CEP: 78370-000. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3851-0711>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6204054456119966> E-mail: livia.alencar.alves@unemat.br.

² Doutora em Ciências-Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano. Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo (USP). Docente. Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) Barra do Bugres/MT. Brasil. Endereço para correspondência: Av Rene Barbour n 1354. Bairro: São Raimundo. Barra do Bugres/MT. Brasil. CEP: 78390-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3721-6601>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8549401556982008>. E-mail: dilian.oliveira@unemat.br.

period 2024/2 in the supervised curricular internship I, II and III of the State University of Mato Grosso (UNEMAT), campus of Barra do Bugres-MT. The results demonstrated that internships face challenges such as adaptation to the school environment, classroom management and lack of practical experience, and that the main strategies used to help overcome these challenges were: support from teachers, use of pedagogical resources and collaboration between colleagues.. In view of this, we highlight the importance of listening to what internships have to say so that training actions are more meaningful. Therefore, we think that supervised curricular internship need to be rethought, so that they connect better with the day-to-day life of schools, promoting greater integration between universities and schools, creating spaces for exchange and reflection that really help in the training of Mathematics teachers.

Keywords: Internship; Mathematics Internship; Challenges and Strategies; Experiences.

DESAFÍOS Y ESTRATEGIAS DE EXPERIENCIA DE LOS PASANTES DE MATEMÁTICAS DE LA UNEMAT: UN ESTUDIO DE CASO

RESUMEN

En este trabajo presentamos un extracto de los resultados de un estudio cuyo objetivo general fue analizar los desafíos que enfrentan los pasantes de la carrera de matemáticas en el campus de Barra do Bugres durante su pasantía y las estrategias adoptadas para superarlos. Para la trayectoria investigativa, nos basamos en el marco teórico que analiza el proceso de pasantía. Para la recolección y análisis de datos se utilizó como metodología un enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo, teniendo como diseño un estudio de caso. El instrumento utilizado fue una entrevista semiestructurada, siendo la muestra compuesta por 16 (dieciséis) pasantes licenciados en matemáticas, matriculados en el período 2024/2 en las asignaturas de la Etapa I, II y III de la Universidad Estatal de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Barra do Bugres-MT. Los resultados demostraron que los pasantes enfrentan desafíos como la adaptación al ambiente escolar, el manejo del aula y la falta de experiencia práctica, y que las principales estrategias utilizadas para ayudar a superar estos desafíos fueron: apoyo de los profesores, uso de recursos pedagógicos y colaboración entre colegas.. Ante esto, destacamos la importancia de escuchar lo que los pasantes tienen que decir para que las acciones formativas sean más significativas. Por ello, pensamos que es necesario repensar las Prácticas Tuteladas, para que conecten mejor con el día a día de los centros escolares, promoviendo una mayor integración entre universidades y escuelas, generando espacios de intercambio y reflexión que realmente ayuden en la formación de Matemáticas. profesores.

Palabras clave: Pasantía; Pasantes de Matemáticas; Retos y Estrategias; Experiencias.

INTRODUÇÃO

Os estágios desempenham um papel fundamental na formação dos futuros professores, oferecendo a eles a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em um ambiente de ensino real, porém essa fase de estágio não está isenta de desafios significativos.

Borges e Stirle (2020) afirmam que durante a formação inicial dos estudantes de licenciatura, o Estágio Supervisionado emerge como o componente curricular central, desempenhando um papel crucial ao aproximar o futuro professor da prática docente. Em muitos casos, é exclusivamente por meio do estágio que o futuro professor tem seu primeiro contato com a realidade de sala de aula e suas complexidades.

O problema de pesquisa central que direcionou este estudo foi: Quais são os principais desafios enfrentados pelos estagiários de licenciatura em matemática durante o estágio e como esses desafios são discutidos e superados?

Nesse artigo, discutiremos um recorte de uma pesquisa que buscou identificar e compreender os obstáculos que surgem durante o estágio e examinar como os estagiários lidam com esses desafios.

Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa foi analisar os desafios enfrentados pelos estagiários de licenciatura em matemática durante o estágio. Para isso estabelecemos os seguintes objetivos específicos: identificar os principais desafios enfrentados pelos estagiários de licenciatura em matemática durante o estágio e verificar as estratégias desenvolvidas pelos estagiários para enfrentar esses desafios.

A pesquisa se justifica devido à relevância da formação de futuros professores de matemática, dada a sua influência significativa na educação e na sociedade. A compreensão dos desafios enfrentados pelos estagiários durante seus estágios e das estratégias que empregam é fundamental para aprimorar a qualidade da formação docente. Isso aborda questões críticas, como a gestão de sala de aula, a adaptação à prática e a integração da teoria com a prática, aspectos cruciais para a formação de educadores competentes.

Corrêa (2021) descreve que o estágio, enquanto espaço de formação inicial docente, oferece aos licenciandos a oportunidade de observar e compreender os desafios, as restrições e as oportunidades que permeiam o exercício da docência. Através da integração entre teoria e prática, assim como da experiência em sala de aula, os estagiários podem analisar não apenas o ambiente escolar, mas também os métodos e estratégias de ensino, elementos cruciais na construção de conhecimento no contexto educacional.

Além disso, é necessário examinar como as experiências positivas durante o estágio podem motivar os estudantes a escolherem a carreira de professor de matemática e como tais experiências contribuem para a construção da autoconfiança dos estagiários como educadores. Essa motivação e autoconfiança são essenciais para atrair e descobrir talentos na profissão docente, promovendo, assim, a qualidade no ensino da matemática nas escolas e contribuindo para o desenvolvimento educacional de modo mais amplo e o aprimoramento da formação de futuros professores de matemática.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os alunos que entram em cursos de licenciatura têm ideias preconcebidas sobre o que é ser professor. No entanto, essa percepção evolui ao longo de sua formação, à medida que eles participam de estágios e interagem com a prática de ensino, e essa transformação reflete a

influência da experiência real de ensino na construção da identidade e das concepções profissionais do futuro professor (Bitencourt, 2017). Em um relato publicado por Gomes, Cevallos e Galindo (2020), visitando as memórias da época de estágio, os autores afirmam as angústias vivenciadas nesse período.

A transformação das concepções iniciais dos alunos que ingressam em cursos de licenciatura é um processo dinâmico e contínuo. A formação inicial desempenha um papel fundamental na na identidade profissional do futuro professor, mas essa é apenas a etapa inicial de uma jornada educacional que vai além da sala de aula. À medida que os futuros professores participam de estágios, experiências práticas e interações com a realidade do ensino, sua visão da profissão se aprimora e se enriquece (Pereira *et al*, 2018).

De acordo com Silva e Oliveira (2022), é de extrema relevância investigar a qualidade da formação inicial e o processo pelo qual ela é conduzida, bem como identificar as habilidades que os professores em exercício consideram duradouras, e analisar como esses elementos podem ou não influenciar a sua prática educacional. Esse olhar crítico sobre a formação inicial revela que, embora as licenciaturas busquem proporcionar uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos, ainda existem lacunas significativas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem. Portanto, a prática pedagógica não deve ser apenas um momento de aplicação de conteúdos, mas um processo contínuo de reflexão e ajuste, onde o futuro professor é desafiado a repensar suas concepções iniciais e a construir, de forma ativa, uma identidade docente fundamentada na prática e no conhecimento pedagógico.

Assim, a investigação sobre a formação inicial é essencial para compreender como as experiências práticas e as teorias estudadas se inter-relacionam, permitindo que os futuros docentes desenvolvam habilidades que os tornem mais preparados para enfrentar os desafios do cotidiano escolar. A articulação entre teoria e prática, acompanhada por um processo reflexivo, é crucial para que os futuros professores possam se apropriar de metodologias pedagógicas que vão além do conhecimento disciplinar, integrando aspectos de gestão de sala de aula, planejamento e adaptação ao perfil dos alunos. Dessa maneira, a formação inicial se torna um espaço de construção contínua, onde o futuro professor é incentivado a transformar suas práticas e a contribuir de forma efetiva para a educação.

Neste contexto, a unidade entre teoria e prática, defendida por diversos autores, é central para a construção de uma formação inicial mais eficiente. Conforme Silva e Oliveira (2022), a formação inicial de professores não deve apenas proporcionar uma exposição teórica

sobre metodologias de ensino, mas sim integrar essa teoria à prática de forma articulada, por meio de estágios e outras experiências formativas. Dessa forma, o futuro professor terá mais ferramentas para enfrentar os desafios do cotidiano escolar e para promover um ensino mais reflexivo e eficaz. Nesse sentido, a prática supervisionada, quando bem orientada por professores experientes, contribui significativamente para que os licenciandos possam se apropriar de estratégias pedagógicas que ultrapassam o conteúdo disciplinar, abrangendo também aspectos relacionados à gestão de sala de aula, planejamento e adaptação de métodos ao perfil dos alunos.

Nesse sentido, as experiências práticas desempenham um papel crucial, pois, como destacam Pereira *et al.* (2018), muitos estagiários já atuam em ambientes relacionados à sua área de formação, como escolas, durante sua formação inicial.

Essas experiências, apesar de serem positivas, revelam desafios significativos, como a organização didática e a integração com a realidade escolar. As percepções dos estagiários sobre a dinâmica escolar e a integração dos setores variam, evidenciando a diversidade de contextos enfrentados e a necessidade de adaptação às realidades do ambiente escolar. Essa diversidade ressalta a importância de um acompanhamento cuidadoso e de um espaço para reflexão crítica, onde os futuros docentes possam discutir e analisar as dificuldades encontradas durante seus estágios. Assim, garantir que a formação inicial integre a teoria e a prática de forma articulada é essencial para preparar os educadores para os desafios do cotidiano escolar, ajudando-os a transformar suas práticas de ensino e a atender às necessidades de seus alunos.

Assim como nos afirmam Matos, Giraldo e Quintaneiro (2021) a fim de aprimorar e fortalecer as posições dos futuros professores, é essencial que os programas de licenciatura em Matemática promovam o desenvolvimento de uma postura crítica em relação às concepções profissionais que estão sendo construídas ao longo da formação. Essa abordagem deve incluir uma formação inicial que esteja mais próxima da realidade da prática docente, permitindo um diálogo dinâmico e constante entre a formação acadêmica e a prática profissional ao longo do desenvolvimento profissional.

Nesse contexto, o estágio supervisionado se destaca como um componente crucial, oferecendo aos futuros professores a oportunidade de aplicar teorias de aprendizado e ensino em contextos reais de sala de aula. Gaspar e Silva (2018) ressaltam que o estágio desempenha um papel essencial na formação dos futuros professores, proporcionando um ambiente de

aprendizagem que contribui para a construção de sua identidade profissional. O estágio é visto como uma práxis, intrinsecamente ligado à prática e que exige uma atitude investigativa, reflexiva e de intervenção em questões educacionais.

Belletat, Pimenta e Lima (2021) descrevem que o estágio oferece a oportunidade de superar a divisão entre teoria e prática e incorporar a pesquisa como um elemento central da formação, possibilitando uma compreensão mais crítica e emancipatória da realidade da escola.

Corroborando essa ideia, Corrêa (2021) afirma que o estágio é compreendido como uma integração entre teoria e prática, e não como uma escolha entre um ou outro. A teoria desempenha um papel importante ao fornecer clareza, ao estruturar sistemas de ação e ao estimular reflexões sobre a prática com embasamento teórico. Essa abordagem permite que a teoria questione a prática, ofereça evidências e incentive a formação de novas abordagens no processo de ensino, e apesar dessa concepção, ainda enfrentamos desafios para superar a divisão tradicional, na perspectiva dos alunos, entre teoria e prática nos estágios.

Pereira, Oliveira e Santos (2019), afirmam que o estágio contribui significativamente para a formação profissional do licenciando, proporcionando uma valiosa oportunidade de aprendizado e experiência no ambiente escolar. Essa vivência prática é fundamental para a preparação de futuros educadores, capacitando-os a enfrentar os desafios da docência com confiança e competência. Portanto, a importância do estágio na formação de futuros professores não pode ser subestimada, uma vez que contribui de maneira significativa para o desenvolvimento de profissionais da educação altamente qualificados e preparados para a realidade da sala de aula.

Conforme Alves, Nogueira e Beluque (2023), a prática e o estágio curricular supervisionado em gestão educacional são essenciais para a análise e reflexão sobre o contexto escolar e a gestão educacional. Esses componentes curriculares ajudam a articular a teoria com a prática e a promover uma formação crítica dos futuros docentes, destacando a relevância do estágio também no campo da gestão educacional e não apenas na docência.

Adicionalmente, Assai, Broietti e Arruda (2018) ressaltam que o estágio supervisionado é um elemento essencial nos cursos de licenciatura, pois oferece ao licenciando a chance de experimentar a realidade da prática profissional e refletir criticamente sobre ela. Eles destacam que, apesar de seu papel central na formação docente, o estágio supervisionado enfrenta desafios, como a desarticulação entre a prática e outras disciplinas

teóricas do curso, além de dificuldades na implementação de políticas e diretrizes educacionais que visam integrar esses componentes de forma mais eficaz. Os autores argumentam que o estágio deve ser considerado não apenas como um momento de aplicação de teorias, mas como um espaço para a construção de novos conhecimentos e a análise crítica das práticas pedagógicas.

Um estudo conduzido por Barros, Pacheco e Batista (2018) revela que, ao serem questionados sobre suas primeiras experiências em contexto de estágio, os estudantes tendem a dar mais importância às experiências negativas. Podendo indicar que as vivências desafiadoras ou problemáticas durante o estágio podem ter um impacto mais profundo na percepção e memória dos estudantes do que as experiências positivas.

Pereira *et al.* (2018), descrevem sobre essas experiências no contexto do estágio, enfatizando em suas falas que os estagiários que consideram as experiências como positivas deixaram clara a ideia de que a docência influencia a futura intervenção e já os estagiários que julgaram as experiências como negativas focam principalmente na dificuldade de elaborar e conduzir o planejamento. Ainda sobre a identificação com a profissão, na formação inicial, ressalta-se que o estudante no momento do estágio vivencia experiências, conhece melhor sua área de atuação e tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos.

Além disso, as pesquisas feitas por Nascimento, Castro e Castro (2021), sobre as experiências vividas por estagiários, afirmam que na formação inicial, foi evidenciada a importância de aprofundar os conhecimentos específicos da Matemática e de adquirir experiência por meio das disciplinas de Estágio, onde permite a compreensão da dinâmica escolar, a interação com os alunos e colegas professores, e a promoção de um ambiente colaborativo e reflexivo. A ênfase na superação da individualidade na construção de um ambiente de ajuda mútua tem se revelado importante para lidar com os desafios cotidianos da sala de aula e da escola.

Durante o processo de estágio são adquiridos conhecimentos desse mundo real, onde começa-se a identificar os desafios, refletir e pensar nas estratégias, sendo de fundamental importância a construção de um ambiente que ajude a lidar com a realidade em sala de aula.

Assai, Broietti e Arruda (2018) descrevem que a análise dos estágios supervisionados revela várias categorias de discussão, incluindo estratégias didáticas, discussões teóricas sobre o campo do estágio, instrumentos formativos, a ação docente, concepções dos estagiários, e a aprendizagem docente. Além disso, é importante considerar as evidências da constituição da

identidade docente e as relações entre os sujeitos envolvidos na tríade formativa. Esta abordagem abrangente evidencia uma discussão plural sobre os estágios supervisionados em cursos de licenciatura, destacando tendências atuais e lacunas de pesquisa que precisam ser exploradas para aprimorar a formação docente.

Por fim, Nascimento, Castro e Castro (2021) afirmam que a formação inicial dos licenciandos é um processo intrinsecamente ligado ao futuro desempenho desses, como educadores. Durante essa etapa, é fundamental que as ações desenvolvidas abordem estratégias e experiências vividas na formação acadêmica e estágios, com o propósito de estimular uma reflexão crítica sobre a prática profissional. Ainda enfatizam que a formação inicial deve promover o desenvolvimento do espírito colaborativo e da cooperação, com um foco direcionado ao grupo de profissionais que integram a comunidade escolar, uma vez que a escola é o contexto de atuação dos professores da educação básica.

Consideramos então, de suma importância destacar o valor das experiências vivenciadas e das estratégias adotadas no processo do estágio, pois essas experiências e estratégias desempenham um papel fundamental na formação dos futuros professores, preparando-os para a prática docente, ao permitir uma compreensão mais profunda da profissão e o desenvolvimento das habilidades necessárias para o exercício do ensino na educação básica.

Nesse sentido, Lomba e Schuchter (2023) afirmam que o estágio oferece aos futuros professores a oportunidade de vivenciar a prática real da sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cruciais, como a tomada de decisões em tempo real, além de permitir a adaptação a situações reais de ensino e aprendizado, ampliando sua compreensão das complexidades da profissão.

METODOLOGIA

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa. Gil (2021), enfatiza que a pesquisa qualitativa tem como objetivo a compreensão das interpretações das pessoas sobre suas experiências, a construção de seus mundos e a atribuição de significado a essas vivências. Nesse contexto, a principal ênfase do pesquisador deve ser voltada à compreensão do fenômeno a partir da perspectiva dos participantes, em vez da própria visão do pesquisador.

Também classificamos, com relação aos nossos objetivos, como uma pesquisa exploratória descritiva, pois, segundo Gil (2022) busca descrever um fenômeno e

proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito ou construindo hipóteses. O delineamento dessa pesquisa foi o estudo de caso, conforme destacado por Gil (2022), em pesquisas qualitativas, particularmente em estudos de caso, é preferível que a análise seja integrada nos diferentes estágios da investigação, permitindo o confronto dos dados com as questões e proposições orientadoras do estudo. Gil (2021) descreve também, que os estudos de caso são adequados para proporcionar uma compreensão em profundidade dos casos.

Também realizamos a pesquisa bibliográfica, a fim de levantar a literatura recente sobre a temática. Com base nessa pesquisa, construímos o referencial teórico desse artigo. As bases de dados utilizadas foram Scielo e CAPES Periódicos, com o objetivo de encontrar artigos e trabalhos relevantes sobre os desafios e estratégias enfrentados por estagiários de Matemática. As palavras-chave empregadas nas buscas foram "estágio", "matemática", "desafios" e "experiências". Os critérios de inclusão envolveram textos publicados nos últimos cinco anos, em português, e que abordassem diretamente a temática do estágio na área de Matemática e em outras licenciaturas. Após a seleção dos textos, realizamos fichamentos detalhados, destacando as principais ideias e contribuições de cada estudo para nossa investigação.

Participaram desse estudo, 16 alunos estagiários do curso de Licenciatura em Matemática da UNEMAT, campus de Barra do Bugres, matriculados nas disciplinas de estágio I, II e III. O estágio I compreende o conhecimento teórico da realidade escolar (Projeto Político Pedagógico, legislações). No estágio II, o estagiário tem o conhecimento das competências e habilidades na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os anos finais do ensino fundamental e a regência nessa etapa da educação básica. No estágio III, o conhecimento das competências e habilidades na BNCC e regência no Ensino Médio.

Para a coleta de dados desta pesquisa, foi utilizada a entrevista, reconhecida como um dos mais importantes instrumentos para a coleta de dados em pesquisas qualitativas. Gil (2022), descreve que a entrevista como método de coleta de dados se baseia em suas diversas vantagens, tais como a capacidade de reconstruir eventos passados, obter informações detalhadas e acessar a realidade interna dos indivíduos. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, partindo de um roteiro preestabelecido com 10 questões abertas.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UNEMAT, e a coleta de dados iniciou somente após o parecer favorável (Parecer nº 6.940.296). Os estudantes foram convidados a participar das entrevistas por meio de convites enviados aos seus e-mails institucionais e via WhatsApp. As entrevistas foram agendadas conforme a disponibilidade dos participantes e conduzidas de maneira a garantir um ambiente confortável e propício para a expressão livre e confidencial de suas experiências e opiniões e antes de iniciar as entrevistas foram entregues do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes e o Termo de Autorização para o uso de imagem e som de voz.

As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos participantes para garantir a fidelidade das informações, e posteriormente transcritas integralmente para facilitar a análise dos dados. Isso permitiu uma interpretação detalhada e precisa das experiências e opiniões compartilhadas pelos estudantes durante as entrevistas.

A análise de dados em pesquisas qualitativas exige a aplicação de métodos que permitam identificar padrões e construir interpretações a partir das falas dos participantes. Nesta pesquisa, adotou-se uma abordagem de análise de conteúdo, com o objetivo de categorizar e interpretar as informações provenientes das entrevistas semiestruturadas. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo permite uma leitura sistemática dos dados, identificando temáticas centrais que emergem das falas dos entrevistados, além de facilitar a organização dessas temáticas em categorias.

O processo de análise foi realizado em várias etapas, iniciando pela transcrição das entrevistas e pela leitura exaustiva dos dados. A seguir, foram feitas as codificações iniciais, associando os conteúdos das respostas às categorias provisórias. Por meio de uma comparação sucessiva entre as respostas, foi possível refinar essas categorias e identificar subtemas emergentes, proporcionando uma visão mais clara dos principais desafios e estratégias dos estagiários em suas experiências docentes. Esse procedimento sistemático garantiu que a análise fosse guiada pelos próprios dados, respeitando suas particularidades e promovendo uma interpretação profunda e coerente.

Ao longo dos resultados, os estagiários participantes da pesquisa foram denominados de Estagiário R1, Estagiário R2 e assim sucessivamente até o Estagiário R16.

ANÁLISES E RESULTADOS

Durante as entrevistas, a partir do roteiro de perguntas, os estagiários (sujeitos dessa pesquisa) foram incentivados a discutir com a pesquisadora, suas experiências de forma aberta, facilitando uma compreensão aprofundada dos desafios enfrentados, da adaptação à prática docente e da integração entre teoria e prática.

Para iniciar as entrevistas, foram formuladas perguntas sobre algumas variáveis que poderiam influenciar os resultados da pesquisa, incluindo sexo, idade e a existência de experiências anteriores em sala de aula antes do estágio. Nossa amostra ficou caracterizada da seguinte forma: Entre os 16 estagiários entrevistados, a maioria foi do sexo feminino, representando 75% da amostra, enquanto os participantes do gênero masculino correspondem a 25%. Esses dados oferecem uma perspectiva inicial sobre a composição de gênero do grupo de estagiários e podem indicar tendências na escolha da licenciatura em Matemática, especialmente no contexto analisado.

Com relação ao nível de estágio em que estavam cursando, teve-se a seguinte amostra: Estágio I (1 estagiário), Estágio II (7 estagiários) e no Estágio III (8 estagiários), ou seja, 93% dos estagiários tinham experiência da regência em sala de aula, 43% nas séries finais do ensino fundamental e 50% nas séries finais do ensino fundamental e ensino médio.

Para esse artigo, focaremos nas análises de apenas duas perguntas do roteiro da entrevista, devido ao espaço limitado, para uma discussão completa de cada uma das perguntas. Escolhemos assim as duas perguntas que melhor responderam aos objetivos da pesquisa. A pergunta 2, que pedia que o estagiário explicasse uma situação específica que ele considerou desafiadora durante o seu estágio, e a pergunta 3, que indagava sobre quais estratégias ou recursos ele utilizou para superar os desafios encontrados durante o estágio.

Nas respostas à pergunta 2, os estagiários compartilharam diversas situações desafiadoras que eles enfrentaram durante suas vivências de prática, ao analisar essas questões tem alguns desafios que se destacam, o primeiro é em relação ao comportamento e desinteresse dos alunos, dentre os 16 estagiários entrevistados a maioria deles (10 estagiários) falaram sobre os “alunos”, que lidar com alunos desinteressados, dispersos ou com mau comportamento foi um dos maiores desafios. Situações como:

Estagiário R7. “[...]. Ah, os próprios alunos brigando entre si, que eu acho que ainda não tenho experiência suficiente para lidar com isso, então eu fico nervosa. (estágio II)

Estagiário R16. “[...]o nível dos alunos, assim como, acho que a parte cultural “alunos desafiadores”, se eu posso dizer assim que dá até medo, né, que não escuta, não obedece. Você vai aplicar prova ele não está nem aí, fala para não usar celular ele quer usar celular e você sabe que esses alunos têm uma vivência com um outro mundo. E você não sabe até qual

é o limite que você pode estar insistindo com este aluno, então isso é um caso assim que até hoje se mantém nos estágios [...]”.(estágio II)

Estagiário R14. *“[...] foi difícil ter que lidar com o aluno que ele está ali por estar, ele não, só está ali por uma obrigação ali, né, ele não pega o caderno, ele está sempre no telefone ou vai dormir. Como que eu vou brigar aquele aluno obrigar, né, como que eu vou instigar aquele aluno a querer eu, como estagiária dele, como eu vou instigar aquele aluno a querer fazer alguma coisa. Para mim, isso é muito desafiador e chega até ser frustrante.”* (estágio II)

Leite, Inada e Júnior (2019) destacam que lidar com a indisciplina e o desinteresse dos alunos é um dos maiores desafios para os futuros professores. Essas dificuldades, somadas ao receio das responsabilidades da docência e às falhas na transposição didática, acabam tornando o ambiente escolar ainda mais desafiador para os estagiários, que muitas vezes se sentem despreparados para enfrentar tais situações.

Além das dificuldades relacionadas à indisciplina e ao desinteresse dos alunos, muitos estagiários também destacaram desafios de adaptação à sala de aula, principalmente quando se trata de atender alunos com necessidades específicas, como deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Neto, Sarti e Benites (2014) apontam que, durante o estágio, muitos estudantes se sentem impotentes diante de situações desafiadoras. Eles enfrentam dificuldades para planejar atividades que motivem os alunos e, ao mesmo tempo, estejam de acordo com o currículo e o tempo disponível. Também mencionam problemas como conquistar respeito na sala de aula, resolver conflitos, escolher o ambiente certo para cada atividade e lidar com turmas de diferentes idades, e esses desafios tornam o estágio uma fase cheia de aprendizados, mas também de muitas dificuldades.

Dentre os desafios mencionados, alguns estagiários relataram sobre a experiências negativas na convivência com outros professores, essas interações com professores experientes. O Estagiário R4 afirmou:

Estagiário R4. *“[...] ” Na sala dos professores, eu fico um pouco, assim, meio restrita em relação aos professores, porque como a gente é estagiário, a gente está sendo estagiário, eu os vejo olhando de uma forma diferente e também a questão que eles desanimam você, né. Então eles começam a fazer perguntas. É isso que você quer mesmo? Você tem certeza? Você vai dar conta? [...]”.*(estágio III)

Essa experiência reflete as ideias de Neto, Sarti e Benites (2014), que destacam que muitos estagiários se sentem mais confortáveis entre os alunos do que na sala dos professores. Segundo os autores, isso ocorre porque muitas vezes os professores tratam os estagiários como alunos ou os ocupam com tarefas pouco significativas, desconsiderando o objetivo

Nessa análise da nuvem de palavras fica evidente que os desafios vivenciados pelos estagiários, representados por termos como "desafiador" e "difícil", podem ser interpretados à luz das teorias sobre formação inicial de professores. Por exemplo, autores como Simionato e Hobold (2021) destacam a importância de práticas reflexivas, nas quais os futuros professores aprendem a partir de experiências concretas, enfrentando desafios em cenários reais, essa perspectiva reflete a ideia de que dificuldades são oportunidades para a construção de competências docentes em ambiente autêntico.

Além disso, a presença de verbos como "demonstrar" e "manter" sugere que os estagiários sentem uma forte necessidade de provar sua competência. Essa pressão pode ser melhor compreendida a partir da reflexão proposta por Freitas, Pretto e Barba (2017), que reforçam a importância de um ambiente de suporte durante a formação inicial, onde os futuros professores tenham espaço para errar, experimentar e refletir sem julgamentos excessivos. Os conectivos como "então" e "porque" indicam o uso de narrativas reflexivas pelos estagiários, um elemento essencial na construção da identidade docente. Monico, Morgado e Orlando (2018) também destacam que essa narrativa é crucial para integrar teoria e prática, permitindo que os professores desenvolvam uma visão pessoal e crítica sobre suas experiências no ensino.

A segmentação observada em palavras como "parte" e "mesmo" reflete a fragmentação percebida na transição entre teoria e prática. Esse ponto reforça a necessidade de modelos formativos mais integrados, como defendido por Simionato e Hobold (2021) e Freitas, Pretto e Barba (2017), que sugerem estratégias pedagógicas alinhadas às realidades do estágio supervisionado, promovendo uma formação inicial mais eficaz e conectada à prática profissional.

Depois de entender os desafios enfrentados pelos estagiários, foi feita uma pergunta sobre quais estratégias e recursos eles usaram para superar essas dificuldades durante o processo de estágio. Dentre as respostas apresentadas nas entrevistas desenvolvidas, o que mais apareceu foi estagiários falando sobre a adaptação e gestão da sala de aula, metodologias ativas, criatividade, comunicação e a não utilização de nenhuma estratégia ou recurso. Entre essas estratégias/recursos mencionados foi identificado que alguns estagiários afirmaram a utilização de metodologias ativas e a criatividade, que vem ajudando-os no desenvolvimento de suas práticas em sala, os estagiários R1 e R2 por exemplo compartilhou o seguinte:

Estagiário R1: “[...]Jeu percebi que ele foi bem mais participativo, referente a esse aluno específico que eu já comentei, foi metodologia ativa. Trazer, nós aplicamos o aplicativo Kahoot, então ele se

desenvolveu muito bem, quando a gente aplicou uma roleta trigonométrica, então tudo que é voltado pra metodologia ativa, chamou muito bem a atenção dele [...]”(estágio III)

Estagiário R2: *“Sim, é aquilo, a gente planeja, planeja, planeja e chegando a hora da execução, a gente acaba perdendo uns dados. Então assim, eu acho que tem que despertar um pouco mais a criatividade. Podemos planejar tudo certinho, mas chegar na hora e sair do meu planejamento, meu Deus, e agora? Eu acho que não tem que se desesperar nessas horas e sim utilizar a criatividade.”*(estágio III)

De acordo com os entrevistados, utilizar metodologias ativas e criatividade são habilidades essenciais para lidar com situações imprevistas, porque mesmo com o planejamento feito, é comum que se deparem com desafios durante a execução das aulas, então tem que pensar de forma rápida e tornar a aula mais interativa. Nesse contexto, de acordo com Lima e Alcalay (2023), quando se trabalha com atividades baseadas em criatividade, autonomia, pesquisa e trabalho em grupo, observa-se não apenas um crescimento educacional, mas também pessoal e interpessoal. Os autores afirmam que ao integrar metodologias ativas e tecnologias digitais, desenvolvem-se aspectos como criticidade e autonomia, transformando os estudantes em autores e agentes principais na construção de seu próprio conhecimento no processo de aprendizagem. Outro ponto importante destacado por muitos estagiários foi que conversar com os alunos é essencial para entender o que está acontecendo em sala e resolver problemas de acordo com eles. Esse contato direto, que pode envolver questões comportamentais ou simplesmente tentar entender a realidade do aluno, ajuda a construir um ambiente de respeito e confiança.

Milani (2020) descreve e complementa sobre essa perspectiva ao afirmar que o diálogo entre professor e aluno deve ser baseado em uma relação igualitária e justa, pois segundo a autora promover o princípio da equidade no diálogo não significa negar as diferenças e diversidades, mas aprender a lidar com elas de maneira coerente, empática e respeitosa, e além disso ele diz que o professor deve convidar os alunos a participar de um diálogo aberto, mas que isso só será efetivo se os alunos aceitarem esse convite para assim o diálogo se tornar um canal para promover a equidade, fortalecer a relação interpessoal e, consequentemente, favorecer a aprendizagem.

A questão de adaptação, postura positiva e gestão da sala também foi bastante comentada, alguns estagiários falaram sobre a importância de não se deixar abater por desafios e focar no que é positivo, seja no apoio de outros colegas ou nas experiências que trazem aprendizado, mesmo nas dificuldades. Porém, de acordo com Barros, Pacheco e Batista (2018), nas primeiras vivências em contexto de estágio os estudantes atribuíram maior

importância às experiências negativas, mencionando dificuldades como instalações inadequadas, desafios no relacionamento com os alunos, entre outros.

Os relatos demonstram como o estágio proporciona tanto desafios quanto oportunidades de aprendizado, sendo assim observamos que alguns estagiários conseguiram aplicar estratégias e recursos para tornar as aulas mais interativas, enquanto outros ainda enfrentam dificuldades em conectar o que aprendem na teoria com a prática em sala de aula, nisso podemos ver que essas experiências refletem o processo de adaptação e desenvolvimento que cada um vivencia nesse período. E essa pergunta sobre as estratégias, assim como a anterior sobre os desafios, são as perguntas centrais da pesquisa abordadas na entrevista. A seguir, analisamos de forma mais aprofundada utilizando o software IRAMUTEQ (2024) que também permitirá explorar os padrões nas respostas dos participantes.

Figura 2. Representação das estratégias na Nuvem de Palavras



Fonte: IRAMUTEQ (2024)

A figura da nuvem de palavras gerada reflete os principais pontos abordados pelos estagiários durante as entrevistas, particularmente sobre as estratégias que eles utilizam e as dificuldades que eles enfrentam e ao observar palavras mais frequentes, como "gente", "aluno" e "turma" e "aula", é possível ver como esses elementos se mostram na prática do dia a dia na sala de aula em específico a palavra "gente" que é a que mais aparece nas falas quando perguntando das estratégias, ela mostra como as relações humanas são importantes no estágio, refletindo que ensinar é mais do que dar aula, é se conectar com os alunos e trabalhar junto com outras pessoas na sala de aula.

Já as palavras como "achar", "conversar" e "acontecer" indicam a tentativa de estratégias dos estagiários de se situarem em um espaço de diálogo e aprendizado constante, buscando compreender e responder aos desafios da prática pedagógica, esses termos sugerem

uma postura de reflexão e experimentação de quem está em formação e ainda tentando conectar teoria e prática.

Neste sentido, Gaspar e Silva (2018) dizem que o estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores que estabelece um diálogo entre a teoria aprendida no curso de formação e a prática nas escolas de estágio. Eles enfatizam também que a experiência vivida no estágio contribui para um olhar mais atento às particularidades da formação, muitas vezes exigidas pela prática, além de uma escuta mais sensível das vozes sociais presentes no ambiente escolar, o que permite (re)construir a maneira de perceber e viver a docência.

Por outro lado, a presença de palavras como "nervoso" e "ficar" remete às dificuldades emocionais enfrentadas durante o estágio, como ansiedade e insegurança, que são naturais nesse período de adaptação. Apesar disso, termos como "gostar" e "certo" indicam que há também momentos de satisfação e realização, em que os estagiários conseguem perceber os frutos de seu esforço e dedicação. Outras palavras relacionadas à prática, como "planejar", "aula" e "estratégia", e ao olhar para essa nuvem de palavras, podemos ver como os estagiários se preocupam com as relações humanas dentro da sala de aula, como estão dispostos a explorar metodologias inovadoras e como lidam com as emoções e incertezas próprias de quem está em processo de adaptação na docência.

Gaspar e Silva (2018) citam Schön (2000), afirmando que, no contexto do estágio, são reveladas as inquietações, descobertas, certezas e incertezas da escolha profissional, emergindo problematizações de um cenário complexo e a busca por soluções, em um processo contínuo de reflexão-ação-reflexão.

Ávila, Pranke e Frison (2018) ressaltam sobre a necessidade de formar educadores capazes de enfrentar os desafios contemporâneos da docência, promovendo práticas inovadoras e estratégias pedagógicas que atendam às demandas diversas do ambiente escolar:

Tendo em vista as exigências atuais para ser professor, sugerimos que a estrutura dos currículos dos cursos de formação de professores seja repensada de maneira a formar profissionais competentes, reflexivos e analíticos sobre suas práticas e autônomos para elaborar diferentes estratégias para superar os obstáculos encontrados em sala de aula. (Veiga Simão, 2004; Veiga Simão; Frison, 2013, apud Ávila; Pranke; Frison, 2018, p.3)

Ávila, Pranke e Frison (2018) também falam sobre a necessidade de termos professores que saibam aprender e ensinar de forma estratégica e de acordo com os resultados

de seus estudos; acreditam que o uso de diferentes estratégias contribui para a formação de professores autônomos e conscientes para atuarem na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a pesquisa realizada permitiu analisar os desafios enfrentados pelos estagiários de licenciatura em matemática na Unemat, campus de Barra do Bugres durante o estágio e as estratégias adotadas para superar esses desafios. A experiência prática em sala de aula se revela um espaço importante para a aproximação do conhecimento teórico à realidade educacional, permitindo que os estagiários desenvolvam competências essenciais para a docência.

Além disso, a pesquisa possibilitou responder a problemática que norteava a pesquisa: “Quais são os principais desafios enfrentados pelos estagiários de licenciatura em matemática na Unemat de Barra do Bugres durante o estágio e como esses desafios são discutidos e superados?”, pois a partir das respostas dos estagiários foi possível analisar os desafios e as estratégias através das experiências do processo de estágio, bem como a contribuição para entender como são essas experiências.

Diante disso, a análise mostrou também que os estagiários enfrentam desafios como adaptação ao ambiente escolar, gestão da sala de aula e falta de experiência prática e foi possível identificar que foram utilizadas estratégias como apoio de professores, uso de recursos pedagógicos e colaboração entre colegas para superar esses desafios, porém ainda sim algumas dificuldades são pertinentes, como conectar o que aprendem na teoria com a prática em sala de aula.

Demonstramos a importância de ouvir o que os estagiários têm a dizer para que as ações de formação sejam mais significativas. Portanto, pensamos que os Estágios Supervisionados precisam ser repensados, para que se conectem melhor com o dia a dia das escolas, promovendo uma maior integração entre a universidade e a escola, criando espaços de troca e reflexão que realmente contribuam para a formação dos futuros professores de Matemática. A pesquisa destaca a necessidade de uma formação docente que esteja atenta a esses desafios e que promova suportes adequados aos estagiários, valorizando suas experiências e incentivando seu desenvolvimento profissional.

Por fim, é fundamental que as instituições de ensino e gestores educacionais reconheçam o estágio como um componente importante na formação docente, em que eles

investem na preparação dos estagiários e fomentam ambientes que priorizem a integração entre teoria e prática, resultando em um impacto significativo na qualidade do ensino da Matemática.

Assim, ao cerrar as portas da pesquisa, nos deparamos com uma oportunidade de refletir sobre a importância do estágio na trajetória de formação de futuros professores, considerando-o como um espaço não apenas de enfrentamento de desafios, mas de construção de um futuro educacional mais promissor e inclusivo. E ainda esperamos que os resultados aqui apresentados sirvam como base para novas reflexões e novos caminhos nas ações para o processo de estágio.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. V. V.; NOGUEIRA, R. M. de S.; BELUQUE, C. T. Para onde vai a prática e o estágio curricular supervisionado em gestão educacional nos cursos de licenciatura? **Educar em Revista**, v. 39, p. e87160, 2023. <https://www.scielo.br/j/er/a/Z6W3NGr8H48kxtGRCdRbPMb/>
- ASSAI, N. D. de S.; BROIETTI, F. C. D.; ARRUDA, S. de M. O estágio supervisionado na formação inicial de professores: estado da arte das pesquisas nacionais da área de ensino de ciências. **Educação em Revista**, v. 34, p. e203517, 2018. <https://www.scielo.br/j/edur/a/4Lr6V5dnYRvn98z4JVwWwVG/>
- AVILA, L. T. G.; PRANKE, A.; FRISON, L. M. B. O uso de estratégias autorregulatórias para aprender e para ensinar: formação de professores. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 36, n. 4, p. 1265-1280, out. 2018. http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-54732018000401265
- BARROS, I.; PACHECO, A. R.; BATISTA, P. A experiência de estágio: o impacto e as primeiras vivências do estudante estagiário de Educação Física. **Rev. Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 253, p. 605-632, set./dez. 2018.
- BELLETAT, V. C. F.; PIMENTA, S. G.; LIMA, V. M. M. Formar professores intelectuais crítico-reflexivos nos cursos de licenciatura apesar das diretrizes nacionais: transgressões possíveis. **Nuances Est. Sobre Educ.**, Presidente Prudente, v. 32, e021026, jan./dez. 2021.
- BITENCOURT, L. P. **Aprendizagem da Docência do Professor Formador de Educadores Matemáticos**. 1. Ed. Curitiba: CRV, 2017.
- BORGES, F. A.; STIRLE, A. R. O papel do Estágio Supervisionado na formação do professor de matemática: com a palavra, os futuros educadores. **Criar Educação**, Criciúma, v. 9, n. 2, p. 117 – 142, edição especial 2020. <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/5092>
- CORRÊA, C. C. M. Formação de professores e o estágio supervisionado: tecendo diálogos, mediando a aprendizagem. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.37, e29817, 2021.
- FREITAS, A. Z. S. de; PRETTO, N. de L.; BARBA, C. H. de. Tecnologias digitais e formação inicial de professores: práticas docentes no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFAM. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**. Porto Velho, v. 4, n. 8, p. 66-82, mai/ago, 2017.
- GASPAR, M; SILVA, H. I. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018. <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnKxLyJtVXzr/>
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. – Barueri [SP]: Atlas, 2022.

GIL, A. C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. – 1. ed. – Barueri [SP]: Atlas, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. – Barueri [SP]: Atlas, 2022.

GOMES, J. B.; CEVALLOS, I.; GALINDO, C. J. Revisitando as Memórias de uma Professora de Matemática: a primeira experiência no estágio supervisionado. *CoInspiração -Revista dos Professores que Ensinam Matemática(MT)*, e2020005, 2020.

LEITE, J. de C.; INADA, P.; JÚNIOR, C. A. de O. M. Primeiras experiências da vivência na prática profissional: concepções e reflexões de licenciandos em ciências biológicas. *EDUCERE - Revista da Educação*, Umuarama, v. 19, n. 2, p. 455-476, jul./dez. 2019.

LIMA, C. V. de; ALCALAY, J. L. **Considerações sobre metodologias ativas no Curso de Pedagogia**. Criação de blogs e hipertextos na disciplina de Educação e TICS, 2023.

LOMBA, M. L. de R.; SCHUCHTER, L. H.. Profissão docente e formação de professores/as para a educação básica: reflexões e referenciais teóricos. *Educação em Revista*, v. 39, p. e41068, 2023.

MATOS, D.; GIRALDO, V.; QUINTANEIRO, W. **Por Matemática(s) Decoloniais**: vozes que vêm da escola. *Bolema*, Rio Claro (SP), v. 35, n. 70, p. 877-902, ago. 2021.

MILANI, R. Diálogo em Educação Matemática e suas Múltiplas Interpretações. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, v. 34, n. 68, p. 1036–1055, set. 2020.

MONICO, P. A.; MORGADO, L. A. S.; ORLANDO, R. M. Formação Inicial De Professores Na Perspectiva Inclusiva: Levantamento De Produções. *Psicologia Escolar e Educacional*, Sp. Número Especial, 2018: 41-48, 2018. <https://www.scielo.br/j/pee/a/3TmT9Hj5qVdV6y8Vvv89rcb/>

NASCIMENTO, F. J. do; CASTRO, E. R.; CASTRO; L. M. B. de. **Professores de matemática em fase inicial de carreira docente**: reverberações da formação inicial. Número Especial – I Encontro Cearense de Educação Matemática *Boletim Cearense de Educação e História da Matemática*, v. 8, n. 23, 1236 – 1251, 2021.

NETO, S. S.; SARTI, F.; BENITES, L. C. Entre o ofício de aluno e o habitus de professor: os desafios do estágio supervisionado no processo de iniciação à docência. *movimento (esefid/ufrgs)*. 22. 18-27. 10.22456/1982-8918.49700, 2014.

PEREIRA, I. de S.; OLIVEIRA, R. P. de; SANTOS, R. M. B. dos. **Matemática em foco no contexto do exercício do estágio supervisionado e na perspectiva da abordagem da ludicidade**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS – COINTER PDVL, n. 6, 2019, Recife – PE. Anais... Recife: Instituto Internacional Despertando Vocações, 2019, p. 1 – 19.

PEREIRA, S. G. P.; MILAN, F. J.; BOROWSKI, E. B. V.; ALMEIDA, T. R. de; FARIAS G. O. Trajetória de estudantes na formação inicial em educação física: o estágio curricular supervisionado em foco. *Journal of Physical Education*, v. 29, p. e2959, 2018.

SILVA, U. D. da; OLIVEIRA, A. T. de C. C. de. Relações e Habilidades Desenvolvidas no Estágio Supervisionado e sua Importância para Professores de Matemática em Início de Carreira. *Bolema*, Rio Claro (SP), v. 36, n. 72, p.431-449, abr. 2022.

SIMIONATO, M. F.; HOBOLD, M. de S.. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores: padronizar para controlar?. *Práx. Educ.*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 46, p. 72-88, jul. 2021. http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000300072

Histórico

Submetido: 01 de dezembro de 2024.

Aprovado: 06 de outubro de 2025.

Publicado: 27 de outubro de 2025.

Como citar o artigo - ABNT

OLIVEIRA, D. M. S.; ALVES; L. A. Desafios e Experiências de Estagiários em Matemática na Unemat: Um Estudo de Caso. **CoInspiração - Revista dos Professores que Ensinam Matemática** (MT), v. 8, e2025011, 2025. <https://doi.org/10.61074/CoInspiracao.2596-0172.e2025011>

Licença de Uso

Licenciado sob Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Porém, não permite adaptar, remixar, transformar ou construir sobre o material, tampouco pode usar o manuscrito para fins comerciais. Sempre que usar informações do manuscrito deve ser atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

